

# INTERNACIONAL

**McCain e Obama lembram vítimas de 11/9**  
 Candidatos comparecem juntos a evento que homenageou mortos nos atentados de NY **PÁG.17**

**CAOS NA BOLÍVIA** ▶ Dias sangrento

## Choques deixam 8 mortos e Evo adverte que 'paciência tem limites'

Opositores entram em confronto em Pando com partidários do presidente, para quem rivais têm 'atitudes terroristas'

**Renata Miranda**  
 ENVIADA ESPECIAL  
 SANTA CRUZ, BOLÍVIA

No dia mais violento da recente onda de protestos na Bolívia, pelo menos 8 partidários do presidente Evo Morales morreram e 34 ficaram feridos num confronto com opositores no Departamento (Estado) de Pando, no norte do país. O choque ocorreu quando os governistas, quase todos camponeses, tentaram romper um bloqueio de estrada promovido por partidários do governador do departamento, Leopoldo Fernández, feroz opositor de Evo.

"Estamos falando de um verdadeiro massacre que tem como responsável o governador de Pando", declarou o vice-ministro de Coordenação de Movimentos Sociais, Sacha Llorenti, ao confirmar a cifra de mortos. Segundo Llorenti, outros 30 camponeses foram levados pelos opositores a Cobija, capital departamental, e feitos "reféns" na sede do Comitê Cívico de Pando.

Horas antes, Evo afirmou que seu governo defenderá a democracia sem responder à violência, mas advertiu que "paciência tem limites".

O aumento na violência ocorreu no mesmo dia em que a Bolívia suspendeu por mais de seis horas o envio de 50% das exportações de gás natural para o Brasil. A distribuição foi retomada após a empresa Transier - responsável pelo gasoduto que transporta a maior parte do produto para o País - trocar uma válvula que havia sido fechada por grupos opositores. Por causa dos protestos, a distribuição de gás para a Argentina também foi prejudicada. A oposição também tentou sabotar o envio de gás para a região do Altiplano, incluindo La Paz. Mas, até a noite de ontem, nenhuma fonte independente podia confirmar se a tentativa tinha sido bem-sucedida.

"O que começou como um ataque violento contra o Estado está se transformando em um violento conflito interno fomentado pelos governadores regionais", afirmou o vice-ministro do Interior, Rubén Gamarra, referindo-se às mortes em Pando.

Fontes da oposição, no entanto, atribuíram as mortes em Pando a partidários do governo de Evo. "Estamos sendo massacrados porque a selva amazônica se converteu em um santuário de guerrilheiros", afirmou Ruddy Añare, diretor nacional dos seringueiros de Pando, que faz oposição ao governo central.

Num ato público em La Paz, Evo acusou os opositores de promoverem o "terrorismo" e de buscarem "uma resposta radical" por parte de La Paz.

O ministro do Interior, Alfre-



**CONFRONTO** - Feridos chegam ao hospital de Cobija, em Pando: opositores e partidários do governo se enfrentaram durante a madrugada

do Rada, também acusou as regiões opositoras de utilizarem uma "estratégia golpista" ao tomarem diversos prédios públicos em Santa Cruz.

O presidente do Comitê Pró-Santa Cruz, Blanco Marinkovic, afirmou que a oposição deve decidir nos próximos dias o que fará a respeito dos mais de dez prédios ocupados na cidade. Ele, porém, acusou o governo de infiltrar militares entre os grupos de opositores para provocar violência.

Marinkovic também criticou a decisão do governo boliviano de expulsar o embaixador americano, Philip Goldberg, do país (*ler abaixo*). "Se a razão da expulsão foi ingerência, La Paz também terá de expulsar o embaixador venezuelano, pois a Venezuela é o país que mais se mete nos assuntos internos do país", disse Marinkovic. "Não concordamos com as idéias que Evo herdou de Hugo Chávez", afirmou em referência ao que chama de "idéias antiamericanas" defendidas pelo presidente venezuelano.

Desde o começo da semana, o clima em Santa Cruz é de apreensão. Por temor da violência, escolas da cidade suspenderam as aulas ontem e hoje. ●

➔ **Mais informações** no Caderno de Economia

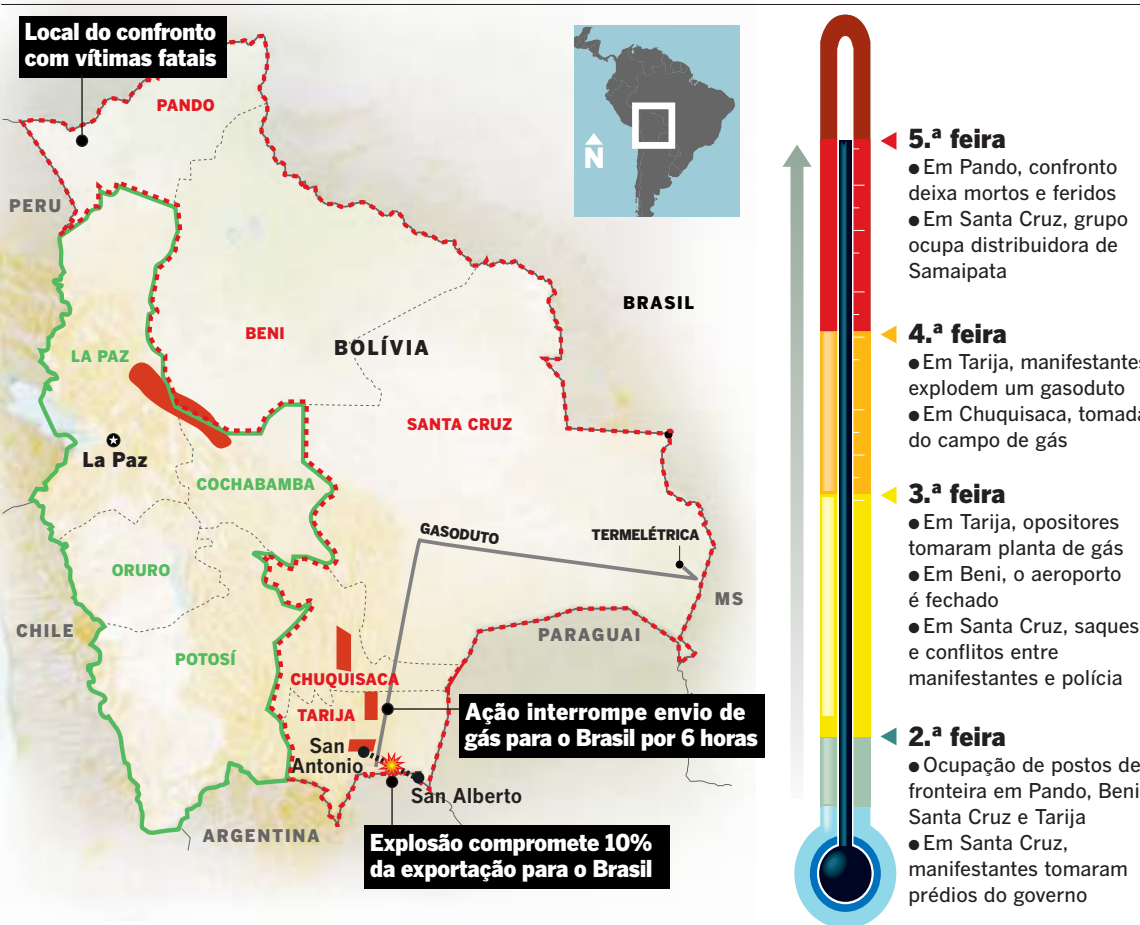
**estadao.com.br**

Veja vídeo e áudio da crise na Bolívia

[www.estadao.com.br/e/a15](http://www.estadao.com.br/e/a15)

### ESCALADA DA VIOLÊNCIA

■ EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE GÁS ■■■ DEPARTAMENTOS DE OPOSIÇÃO ■■■ DEPARTAMENTOS FAVORÁVEIS A EVO



### Visões inconciliáveis

#### Governo

Evo tem aprovação de 67%, em especial no Altiplano: La Paz, Oruro, Potosí e Cochabamba

Aprovou texto constitucional na madrugada de 9 de dezembro, quando a maioria dos membros opositoristas da Assembleia não estava presente

Tenta implementar um socialismo indigenista

Quer fazer reforma agrária, limitando propriedades a 10 mil hectares

Nacionalizou os recursos do gás e petróleo

#### Oposição

Opositores são liderados pela elite; têm força em Santa Cruz, Tarija, Pando e Beni

Não reconhece o projeto da nova Constituição, alegando que não há consenso sobre o texto, aprovado às escondidas

Defende um regime liberal e autonomista

Tenta proteger os latifúndios; há no país propriedades de 70 mil hectares

Exige o repasse dos recursos para os departamentos

FONTES: PETROBRÁS/CONSULTORIA GASENERGY

INFOGRÁFICO/AE

## Washington retalia e declara persona non grata embaixador boliviano

**Patrícia Campos Mello**  
 CORRESPONDENTE  
 WASHINGTON

Em resposta ao governo boliviano, Washington declarou ontem o embaixador da Bolívia nos EUA, Gustavo Guzmán, persona non grata. Na quarta-feira, o presidente boliviano,

Evo Morales, declarou persona non grata o embaixador americano na Bolívia, Philip Goldberg, que recebeu o prazo de até 72 horas para deixar o país.

O governo americano afirmou ontem que Evo cometeu "um erro grave que prejudicou seriamente a relação bilateral" entre a Bolívia e os EUA. Sean

McCormack, porta-voz do Departamento de Estado, lembrou que os EUA são o país que mais fornece assistência para desenvolvimento à Bolívia, o maior mercado de exportações bolivianas e o maior provedor de ajuda para o combate ao tráfico de drogas. "Lamentamos que o presidente tenha escolhi-

do esse caminho. Isso prejudicará os interesses dos dois países, solapará as operações de combate ao tráfico de drogas e terá sérias implicações regionais."

Segundo o Departamento de Estado, a "medida injustificada" foi tomada após La Paz não ter reagido às ameaças contra as operações de combate ao narcotráfico em Chapare, que levaram à retirada de agentes da DEA (agência antidrogas americana). Os EUA dizem que as acusações contra Goldberg "não têm fundamento".

A reação do Congresso ameri-

cano foi mais dura, com pedidos de revisão de toda a política para a Bolívia. Eliot Engel, líder do Subcomitê de Hemisfério Ocidental da Câmara, afirmou que Evo "foi longe demais". "Todos nós em Washington estávamos tentando ser comedidos ao responder às ofensas do presidente Evo contra o embaixador Goldberg e tudo o que é americano. Mas desta vez Evo foi longe demais", disse Engel. "O tratamento ao nosso embaixador é vergonhoso e se trata de uma provocação." ●

## Economia de Santa Cruz já sente efeitos de conflitos

SANTA CRUZ, BOLÍVIA

Como consequência dos bloqueios de estradas bolivianas, intensificavam-se ontem os sinais de escassez de alimentos e gás de cozinha em Santa Cruz. "Tive de ficar a manhã inteira numa fila para comprar gás", disse Juana Mari Paredes, dona de um mercado no centro da cidade. "O pior é que depois de três horas, só me venderam um botijão e porque disseram que havia começado um racionamento."

Desde de a meia-noite de ontem, partidários do presidente boliviano, Evo Morales, também começaram a bloquear rotas de acesso a Santa Cruz. A medida foi tomada em retaliação aos violentos protestos promovidos por membros da oposição no departamento.

De acordo com o jornal de Santa Cruz *El Deber*, o abastecimento de frutas também está prejudicado. Dos 30 caminhões que normalmente abastecem o principal mercado da cidade, apenas seis conseguiram entregar o produto na região. "Falta tudo e amanhã (hoje) corremos o risco de não receber nada por causa dos protestos", disse uma vendedora de frutas, que não quis se identificar.

Outra reclamação da população é sobre a falta de gasolina e óleo diesel. Segundo motoristas de táxi de Santa Cruz, os combustíveis estão em falta na cidade. No entanto, a reportagem do *Estado* não registrou fila em nenhum posto de abastecimento e a venda de combustíveis parecia normal.

O presidente da Câmara de Comércio Bolívia-Brasil em Santa Cruz, Hugo Añez, afirmou que, daqui para frente, a escassez de produtos deve piorar. "Esses protestos estão estragando o comércio entre nós e os brasileiros", disse Añez. Para ele, o presidente brasileiro, Luis Inácio Lula da Silva, deve tentar solucionar o impasse. "Lula precisa pressionar Evo para resolver suas diferenças com a oposição para que o problema não se alongue."

Manifestantes que bloqueavam o acesso ao Aeroporto Internacional de Viru-Viru admitiam que os protestos podem atrapalhar principalmente a região, além do restante do país. "Sabemos que o que estamos fazendo é prejudicial para a população, mas é a única maneira de pressionar o governo para que respeite os direitos do povo", afirmou Alberto Arteaga, um dos opositores que participavam do bloqueio. "O comércio está sofrendo, mas depois Santa Cruz se recuperará", disse Martín Hurtado, outro dos manifestantes.

A oposição a Evo exige a restituição de um imposto sobre os hidrocarbonetos (gás e petróleo) que era repassado ao governo local, mas foi confiscado por La Paz para a criação de uma pensão para idosos. Além disso, os opositores querem o reconhecimento das autonomias departamentais e afirmam ser contra o projeto de nova Constituição - aprovado pelo governo no ano passado. ● **R.M.**